



A duplicidade em Kieslowski: um estudo sobre os episódios “Decálogo 5”, “Decálogo 6” e suas extensões em “Não matarás” e “Não amarás”.¹

Humberto Hokama²

Universidade Federal de São Carlos - SP

Resumo

Serão investigadas questões estéticas e sócio-cinematográficas da linguagem cinematográfica kieselowskiana, a partir da análise de duas cenas específicas dos episódios 5 e 6 da série televisiva *Decálogo* (1988), comparando-as com suas versões estendidas nos respectivos longas-metragens *Não matarás* (1988) e *Não amarás* (1988). O objetivo é estudar como Kieslowski constrói novas relações nas versões estendidas destes episódios, quais as motivações que o levaram a rearranjá-los e/ou reconstruí-los, bem como o que esta opção por “duplicar” um mesmo filme pode nos revelar sobre a concepção de cinema deste diretor polonês.

Palavras-chave: “Não matarás”; “Não amarás”; “Decálogo”; Krzysztof Kieslowski; análise fílmica.

Similaridades

Os longas-metragens *Não matarás* e *Não amarás* são frutos de um projeto intitulado *Decálogo*, que fora inicialmente produzido para a TV polonesa "Telewizja Polska (TVP)", entre os anos de 1987 e 1988. As versões dos roteiros de TV e cinema, foram produzidos em concomitância, utilizando os mesmos atores e técnicos; sendo que, as alterações mais significativas, aconteceram na sala de *montagem*.

Decálogo é composto por uma série de dez filmes, com duração média de 55 minutos cada episódio, inspirados nos dez mandamentos bíblicos e cujo pano de fundo é um grande condomínio de prédios residenciais, de classe média, situados na capital polonesa, em Varsóvia.

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Bauru - SP, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som – PPGIS / UFSCar, Turma 2012. e-mail: humbertocinema@uol.com.br



Decálogo 5 – Não matarás

O quinto mandamento bíblico, “não matar”, serve de base e título para a condução narrativa do quinto episódio da versão televisiva, bem como ao longa-metragem. Em particular, neste capítulo do *Decálogo*, encontramos uma maior fidelidade no desenvolvimento do quinto mandamento, “não matar”. Em todos os demais capítulos da minissérie, este procedimento não acontece, sendo que, em algumas histórias, um mandamento soma-se e/ou se interpõe a outro. No *Decálogo 6*, e sua versão cinematográfica *Não amarás*, ademais pautar-se pelo sexto mandamento, “não pecar contra a castidade”, outros três mandamentos se apresentam no transcorrer das ações das personagens: “não furtar (7º)”, “não levantar falso testemunho (8º)”, e “não matar (5º)”.

Não matarás narra a história de Jacek, um jovem polonês de 20 anos, deslocado e sem rumo, vagando pela capital polonesa de Varsóvia.

Junto com Jacek, um medíocre taxista de meia-idade e um jovem advogado idealista que defenderá Jacek, compõem a tríade de personagens que atuam no debate sobre a tortura, a violência e a pena de morte.

No aspecto comparativo entre a versão televisiva e o longa-metragem, percebemos poucas alterações tanto na fábula quanto na trama. No entanto, cenas interessantes foram acrescentadas no longa-metragem – algumas vezes ampliando questões filosóficas alçadas no média-metragem.

O que se percebe, naturalmente, é que pela extensão na duração do tempo com o longa-metragem, concede-se ao espectador, um maior envolvimento com a história, fazendo-o mergulhar mais profundamente neste universo tétrico e intransigente.

A cena que acontece numa cafeteria é um exemplo. O jovem estudante de direito, Piotr Balicki, após receber a notícia da sua aprovação no seu exame de magistratura tem um diálogo significativo com sua noiva. Inicialmente, estão contentes por ele ter sido aprovado, e Piotr divaga sobre os momentos na vida quando conseguimos nossos objetivos e nos sentimos capazes e senhores dos nossos próprios destinos. A cena é cortada para Jacek pegando o táxi no qual irá cometer o assassinato, retornando para o advogado e sua noiva que, dessa vez, conversam receosos sobre possíveis dificuldades no futuro da nova profissão.

Essa sequência a mais, montada somente no longa-metragem, entra como um elemento suscitador sobre o questionamento entre um determinismo e/ou livre-arbítrio. Além de criar uma atmosfera maior de suspense sobre os acontecimentos ulteriores.



Num primeiro plano, Jacek, o jovem assassino de *Não matarás*. Neste mesmo enquadramento, em plano de fundo à direita, Piotr, o jovem advogado que defenderá Jacek, conversa com sua esposa.



Piotr e sua esposa, na mesma cena da cafeteria, num plano mais próximo.

Os questionamentos e reflexões de Piotr, dizem respeito a uma dualidade muito trabalhada nas ficções kieszlowskianas: a casualidade e a causalidade, sobre os acontecimentos da diegese. Discute-se a figura de um protagonista (se existir) na relação das escolhas conscientes e o acaso que traz a imprevisibilidade, pois, da mesma forma que Jacek é receptivo ao acaso, também parece alienado e levado por seus impulsos, pautado, talvez, pela ancestralidade do mesmo e os valores propostos pela sociedade em questão.

A cena da cafeteria, eleva o questionamento entre a preservação da vida – no sentido mais amplo e filosófico –, em relação aos resultados práticos do exercício da pena de morte. Deste ponto exato, dois jovens se encaminharão para vidas diferentes. Piotr prepara-se para ser pai e integrar a promotoria do Estado, Jacek receberá a pena capital.

Mais à frente, após o pronunciamento da sentença de Jacek, numa conversa privada com o juiz que deferiu a sentença, Piotr revela a descoberta desse momento na cafeteria, e indaga-se da possibilidade de interferência no destino de Jacek, pois até aquele instante, Jacek ainda não havia cometido o crime.

Espelhos/reflexos e bifurcações com seus duplos

Um ponto interessante no trabalho de Kieslowski observado por Véronique Campan, em *Dix breves histoires d'image*, trata de como ele tem a capacidade de nos apresentar as leis de Deus como algo inalcançável à humanidade, na medida em que a



diegese de suas ficções nos demonstram que os “erros” aos quais estamos aptos a cometer, e frequentemente cometemos, nada mais são do que “faltas”, necessidades inerentes à sobrevivência em um mundo onde a presença de Deus se dá através de leis distantes da vida mundana a qual estamos sujeitos. Por esse motivo, segundo Campan, o diretor prefere “a arte do narrador ao invés da autoridade do ditador, e a multiplicidade estética ao dilema ético”³. A única exceção seria o quinto episódio, *Não matarás*, onde o protagonista, Jacek, não possibilita qualquer tipo de desvio na interpretação da lei, uma vez que ele comete um assassinato.

Kieslowski utiliza suas películas como instrumentos capazes de exercerem desvios ao formularem “duplos” com os reflexos das personagens; mesmo que frágil, a história abre uma segunda perspectiva sobre nosso ambiente composto por crenças, costumes e estruturas socioeconômicas e políticas, que impõem e enrijecem os caminhos aos quais “pertencem” cada pessoa.

As duplicidades insinuam-se na concatenação da sequência de eventos em seus roteiros, bem como na presença física de espelhos e vidros dentro da *mise-en-scène*, que refletem e compõem psicologicamente e imgeticamente, os reflexos dos atores e cenários. Campan se apoia na “imagem cristal” cunhada por Deleuze⁴, ressaltando o uso dos espelhos e os reflexos nos filmes do polonês, que projetam “a sobreposição do anverso e reverso, e que tira a transparência da tela”⁵. O reflexo dos seus personagens conota a investigação do diretor na busca por seus duplos, funcionando como uma artimanha para inserção de desvios sobre destinos possivelmente traçados.

*Esta dualidade essencial se encaixa no plano e não apenas entre os planos. O esboço da disposição em paralelo de uma estrutura binária na visualização em tempo sucessivo e destacado, através de mudanças de ritmo, cenário, o fosso entre dois mundos bem distintos. Mas o duelo deixa sua marca no coração da imagem, cindindo-a em duas partes; transforma-se em **imagem de cristal**, nas palavras de G. Deleuze, que mantém a diferença entre um lugar e aquele ao qual chama um ao outro e se intercambiam. Encontramos nos dez filmes do Decálogo, todas as variações possíveis deste paradigma.*⁶ (CAMPAN, 1993, P.96)

³ CAMPAN, Véronique. *Dix Breves histoires d'image*. France: Presses de la Sorbonne Nouvelle, 1993, p.35.

⁴ DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 2005, p.93, 94.

⁵ CAMPAN, Véronique. **Dix Breves histoires d'image**. France: Presses de la Sorbonne Nouvelle, 1993, p.101.

⁶ Tradução nossa do trecho original: *Cette dualité essentielle s'inscrit jusque dans le plan et pas seulement entre les plans. Le montage parallèle esquisse une structure binaire dans le temps successif du visionnage et souligne, grâce aux changements de décor, de rythme, l'écart entre deux univers nettement séparés. Mais le duel laisse son empreinte au coeur même de l'image, scindée à son tour en deux faces; image-cristal, selon l'expression de G. Deleuze, ou se maintient la différence entre un*



Decálogo 6 – Não amarás

A busca pela compreensão, o que não significa uma mera redenção, está presente de forma mais esperançosa em *Não amarás*, o sexto mandamento bíblico. Vale ressaltar que o título traduzido no Brasil, não corresponde exatamente à lei discutida pelo filme. O sexto mandamento é “não pecar contra a castidade”, e, como citado anteriormente, a esta sexta lei, são entrelaçadas “não furtar (7º)”, “não levantar falso testemunho (8º)”, e “não matar (5º)”.

Tomek, o protagonista, é um jovem *voyeur* de 19 anos, que espiona sua vizinha, Magda, uma mulher de meia-idade, solitária e independente, sem um relacionamento fixo. A narrativa constrói-se em torno do *voyeurismo*, característica inerente ao próprio cinema, e desenvolve-se, de modo circular, em duas direções. A primeira ocorre na própria história que nos é contada: Tomek observa Magda e, em seguida, Magda observará Tomek, invertendo assim os papéis de observadores. A segunda diz respeito à história recortada pela luneta de Tomek, e que dialoga com Magda (em relação à história contada pela câmera de cinema, e que dialoga com nós espectadores). Desse sutil movimento de transmutação do olhar de Magda para Tomek é que o filme sintetiza a duplicidade criada. Primeiro, entre o movimento do olhar de Magda para Tomek e, depois, por nós espectadores para com os personagens.

Ao contrário do que ocorre entre o *Decálogo 5* e *Não matarás*, há uma mudança significativa na trama de *Não amarás*, em comparação com a versão inicial para a TV. Em ambas Tomek se recupera da sua tentativa de suicídio e volta a trabalhar no correio. No epílogo do *Decálogo 6*, Magda vai até o correio visitá-lo, pois no decorrer da história ela se apaixona por Tomek. Ele, porém, se desinteressa por Magda e sua fala final é “*Eu já não espio mais você*”. Na versão em longa-metragem, Tomek vai até o apartamento de Magda. O acréscimo de uma ação multiplica as possibilidades de entendimento. Entretanto, mesmo que o espectador seja induzido a acreditar num final mais esperançoso, não há nada de conclusivo em relação a um possível desfecho para a história.

Esta “troca de papéis” reforça as duplicidades que as personagens, por conseguinte a nós espectadores, são suscetíveis.

endroit et un envers qui s'appellent et s'échangent mutuellement. On trouve, dans les dix films du Décalogue, toutes les déclinaisons possibles de ce paradigme.



Apesar de Tomek ser o “voyeur” principal deste filme, Kieslowski estende o “voyeurismo” para todos os principais personagens, sugerindo o quão simples é uma pessoa tomar o ‘papel’ da outra⁷. (INSDORF, 1999, p.99).

Os acréscimos de cenas nos longas-metragens

Kieslowski filmou uma grande quantidade de material sensível, ainda na versão que integraria o *Decálogo*, mas já vislumbrando a sala de montagem e os caminhos que o levariam aos outros dois filmes de longa-metragem.

Em *Não matarás* e *Não amarás*, como bem descreve Charles Eidsvik⁸, uma diferença relevante acontece no envolvimento do espectador para com os personagens, na medida em que os próprios atores possuem mais tempo, em alguns planos, proporcionando mais ritmo e tonalidades nas interpretações.

Nesse aspecto, chamamos a atenção para uma sequência em particular de *Não amarás*, em que Magda, a personagem espionada por Tomek, vai pela segunda vez à agência de correio para receber uma ordem de pagamento. Ao deixar a agência, há uma diferença na interpretação da mesma atriz, entre as versões para TV e cinema.

No média-metragem, Magda reage com indignação e raiva ao ser duramente acusada de forjar a notificação do correio pela chefe de Tomek. E, logo em seguida, quando Tomek corre atrás dela para lhe explicar o mal entendido, pois era ele mesmo quem havia colocado a notificação na caixa de correio de Magda, ela reage no mesmo tom de quando havia deixado a agência: é agressiva e demonstra, explicitamente, um ar de repulsa quando Tomek revela a verdade, inclusive sobre o fato de a espionar. Já na versão de longa-metragem, a reação de Magda é desempenhada de uma forma mais complacente. Ao sair do correio Magda fica indignada com a injustiça que sofrera, todavia, ao invés de atacar, ela se emociona e chora. Na reação seguinte, quando Tomek conta-lhe a verdade sobre a notificação, Magda mantém sua indignação com Tomek mas, dessa vez, por um instante, ela esboça uma reação de compaixão, levantando a mão com o intuito de chamá-lo para conversar.

⁷ Tradução do original: *Whereas Tomek may be the central “Peeping Tom” in this film, Kieslowski extends voyeurism to all the major characters, suggesting how easily one can take the place of the other.*

⁸ EIDSVIK, Charles; PAUL, Coates (ed.). *Decalogue 5 and 6 and two Short Films. In: Lucid Dreams – The Films of Krzysztof Kieslowski.* England: Flicks Books, 1999.



Decálogo 6, Magda deixa a agência de correios indignada, ao ser acusada pela chefe de Tomek que estaria forjando uma notificação.



Não amarás, Magda, na mesma cena da agência de correios, mas nesta versão em longa-metragem, demonstra fragilidade ao se emocionar com falsas acusações.



Decálogo 6, após Tomek revelar que a espiona, Magda empurra-o e o manda ir embora.



Não amarás. Magda não empurra Tomek, e, ainda, faz menção em chamá-lo novamente para conversarem.

Ao final da cena o uso da trilha sonora, também sofre uma sutil modificação. Em *Não matarás* ela começa num *pizzicato*, mais choroso e triste. No capítulo 5 da minissérie, é iniciada com um solo de violoncelo, e depois o *pizzicato*; uma pequena mudança que acompanha e enriquece a construção da personagem, sendo mais “áspera” na versão televisiva e mais “compreensiva” no longa-metragem.



Referências bibliográficas

CAMPAN, Véronique. *Dix Breves histoires d'image*. France: Presses de la Sorbonne Nouvelle, 1993.

COATES, Paul (ed.). *Lucid Dreams – The Films of Krzysztof Kieslowski*. England: Flicks Books, 1999.

DELEUZE, Gilles, **A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

INSDORF, Annette. *Double lives, second chances: the cinema of Krzysztof Kieslowski*. New York: Hyperion, 1999.

KIESLOWSKI, Krzysztof; PIESIEWICZ, Krzysztof. *Decalogue: the ten commandments*. Tradução de Phil Cavendish e Susannah Bluh. Londres e Boston: Faber&Faber, 1991.

KIESLOWSKI, Krzysztof. Entrevista a Lúcia Nagib. In: LABAKI, Amir (Org.). **Folha conta 100 anos de cinema**. Rio de Janeiro: Imago, 1995, p.211-213.

KIESLOWSKI, Krzysztof; STOK, Danusia. *Kieslowski on Kieslowski*. London: Faber & Faber, 1993.

MIRANDA, Suzana Reck. **A música no cinema e a música de Krzysztof Kieslowski**. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1998.

ZAMOYSKI, Adam. *História da Polónia*. Lisboa: Edições 70, 2010.

Filmografia

A DUPLA Vida de Veronique. Direção: Krzysztof Kieslowski. Produção: Leonardo de La Fuente; Yves Jeanneau. França/Polónia: Sideral Productions S.A./ Filmowe Tor, 1991. Intérpretes: Irène Jacob; Philippe Volter e outros. Roteiro: Krzysztof Kieslowski e Krzysztof Piesiewicz. Música: Zbigniew Preisner. 1 DVD (93min): NTSC, sonoro, colorido. Ficção. Título original: *La double vie de Véronique*. Extras: *Kieslowski, um diálogo*. São Paulo: Versátil Home Video, 2006.

A FRATERNIDADE é vermelha. Direção: Krzysztof Kieslowski. Produção: Marin Karmitz. França/Polónia/Suíça: MK2, 1994; Intérpretes: Irène Jacob; Jean-Louis Trintignant e outros. 1 DVD (100min.). NTSC, sonoro, colorido. Ficção. Título original: *Trois couleurs: Rouge*. Extras: *Apresentação de Andrea França*. São Paulo: Versátil Home Video, 2006.

DECÁLOGO. Direção: Krzysztof Kieslowski. Produção: Telewizja Polska (TVP). Polónia, 1988. Minissérie Televisiva em 10 capítulos. Roteiro: Krzysztof Kieslowski e Krzysztof Piesiewicz. Música: Zbigniew Preisner. 1 DVD (574min.): NTSC, sonoro, colorido. Ficção. Título original: *Dekalog*. São Paulo: Versátil Home Video, 2009.



DECÁLOGO. Direção: Krzysztof Kieslowski. Produção: Telewizja Polska (TVP). Polônia, 1988. 1 DVD (574min.): NTSC, sonoro, colorido. Ficção. Extras: *100 perguntas a Kieslowski; Ainda Vivo: um filme sobre Kieslowski*. São Paulo: Versátil Home Video, 2009.

NÃO amarás. Direção: Krzysztof Kieslowski. Intérpretes: Grazyna Szapolowska, Olaf Lubaszenko e outros. Produção: Telewizja Polska (TVP). Polônia, 1988. Roteiro: Krzysztof Kieslowski e Krzysztof Piesiewicz. Música: Zbigniew Preisner. 1 DVD (83min.): NTSC, sonoro, colorido. Ficção. Título original: *Krótki film o miłości*. Nova Iorque: Kino on Video, 2004.

NÃO amarás. Direção: Krzysztof Kieslowski. Produção: Telewizja Polska (TVP). Polônia, 1988. 1 DVD (83min.): NTSC, sonoro, colorido. Ficção. Extras: *Interview with Kieslowski collaborator Annette Insdorf*. Nova Iorque: Kino on Video, 2004.

NÃO matarás. Direção: Krzysztof Kieslowski. Produção: Telewizja Polska (TVP). Polônia, 1988. Intérpretes: Mirosław Baka, Krzysztof Globisz e outros. Roteiro: Krzysztof Kieslowski e Krzysztof Piesiewicz. Música: Zbigniew Preisner. 1 DVD (81min.): NTSC, sonoro, colorido. Ficção. Título original: *Krótki film o zabijaniu*. Nova Iorque: Kino on Video, 2004.